

Anno 16\$000
 Semestre 9\$000
 Trimestre 5\$000

Anno 20\$000
 Semestre 11\$000
 Trimestre 6\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 16 DE OUTUBRO DE 1875

N. 316

A redacção do Mosquito, regozijando-se pelo feliz natalício de S. A. o príncipe do Grão-Pará, apresenta a SS. AA. II. as expressões mais profundas da sua respeitosa dedicação á dynastia.

Possa o joven príncipe reunir em si todas as qualidades que podem ornar aquelle que um dia deve reinar sobre esta grande nação.

EXPEDIENTE

Agradecemos a oferta das seguintes publicações do que nos foram offerecidos exemplares:

Ao Sr. E. G. Passolunghi—*Análisis de la novela de Silvio, poema de grande poeta Varela, incontestavelmente o primeiro dos nossos poetas.*

O volume é ornado com um retrato dos mais felizes que conhecemos.

Ao Sr. B. L. Garnier.—*O segredo de Jussieu, conto de Alfredo de Musset, traduzido do nosso amigo Sr. Salvador de Mendonça. Faz parte da Bibliotheca de Algebrá.*

Relatório de Incompatibilidades, pelo Sr. Dr. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior. E' um excellenter repertorio administrativo, que não obstante se mostra deficiente em um ponto: não diz se ha incompatibilidade entre o Conservatorio e o estabulo.

SENHOR

Já uma vez e por motivos absolutamente idénticos aos da outra, a redacção do Mosquito se dirigiu a V. M. para lhe contar a verdade que outros lhe escondem.

Como está, é esse o nosso dever e o nosso direito. De mesma firma podemos dizer que não nos vendemos aos algueiros, com a mesma firmeza encaramos os factos, ainda aquellos em que temos tomado parte sem ser completamente como espectadores. A unica differença que ha em nós e está mesmo firme a convicção de ser V. M. acima de tudo, e a defender para quem accover nos dias de afflicção, e offição promovida pela minha mãe fôr—o má vontade—aquelles a quem V. M. conta as idéas do país.

Sabe já V. M. dos tumultos que têm tido por theatro as ruas da capital, a proposito da malograda tentativa de representação do drama *Os Lusitanos*. Sabe—o já nos falves, se V. M. não tiver lido e conhecido as partes offidas, não sabe que a Saint Barthélémy dos Lusitanos é indigene das chousaduras da República, esse grande attentado que fôra impo, de que se não se fez sequer a apprehensão d'um inseto.

Secco V. O acto por que V. M., no uso das suas prerogativas constitucioneiras, annuatiou as Sex bilhas de Offida e do Pará, não foi, não podia ser arbolado pelos espiritos livres, pois que querem a emancipação da sociedade ainda encatroudas nas faixas da theocracia romana, sendo como um golpe profundo nas suas esperanças mais caras. Depois da louvavel energia com que se houvera o gabinete passado, não se de esperar que se voltasse ao ponto inicial de offição, porquanto ainda a situação pela transformação que tres annos de luta determinaram nos salmos. Depois de amparar-se, a nós povo, contra o clero ambicioso de mundo, como ce-

perar um acto que é um triumpho para a nação e um verdadeiro absoluto da causa liberal?

E o acto de V. M. foi o signal das traições. Das que ainda sustentavam no campo da dissensão—no parlamento, na imprensa, na tribuna—a idéa da independencia social, não foram poucos os que passaram para os arrastres contrarios, desde que sobre elles viram estender-se a protectora sombra do manto de V. M. A desleixo de tantos combatentes acabou de amargar aquellos que tinham estado na linha, lançados apenas pelo horror ao ultramontanism e sua fazenda da causa um instrumento da realisação de manobras politicas e conveniências particulares. Era natural que não desportasse o sentimento de mostrar á nação que não era sem protesto que se acollava o facto consummado. Entre esses estavam nós.

Sicjam quas feram as occorrenças, o povo fluminate e saúdo da ordem e intrinsecamente devotado a V. M. que a permissões, pois acham de todos os poderes, superior das mesquinhas palcas que rojam e serpejam em torno de seu throno, apparece o vulto de V. M. ante quem todas as cores se annulam, todas as animações se desvanecem.

Assim, o povo, acoustumado a desconfiar que lhe são triviões perigos a cada instante se traduzem em manifestações publicas, fôrdo pelo acto de V. M. não se lambem de mostrar o seu descontentamento permitindo aquelle pelas quas a ordem pudesse ser alterada, mas adherir á idéa avestida de, a partes fechadas, sem caracter algum publico, representor de uma grande prohibido—prohibido por mostrar em seus officios o resultado das machinações sombrias de uma sociedade oculta, não só por esta razão, mas por todo o mundo. Não era uma nova classe da sociedade que comencia a agitar pacifico protesto contra a nação e as sciencias e as letras, e commercio e a industria, as armas e as artes, o proprio fluminate, faziam manuscritamente a sua profecia de fé, aliada a especulações politicas e interessadas.

A' policia foram transmittidas pelo Sr. ministro da Justiça intimações e ordens afins de impedir a representação projectada. A policia, depois de latinar a arredor da theatro em que devia ter logar a representação, fez ordo e edificio e guardar as portas por permanentes de espiã-guarda carregada e balconada. Apenas aquelle apparatus bellico foi percebido, entram a reunir-se povo, e a espalhar-se a noticia, que bem depressa nos chegou aos ouvidos.

Permitta nos V. M. a franquesa: é tal a condicção que nos merece a policia, que logo nos acendia á lembrança a data de 27 e 28 de fevereiro de 1873. O que não nos occorreu é que lozamosse de ver repetidas as scenas do carnaval d'este anno, e que a policia quizesse, sob a administração de seu novo chefe, fazer as ruas novas mostras de sua bravura.

Procuramos logo, aquelles que mais promptos estavam, ao Sr. chefe de policia. Informaram-nos de que estava nas conversas do theatro situado. Não o encontramos ali. Encaminhados por lá, faltando e gesticulando, o juiz do theatro, subdeputado da frequencia de Santa Rita, — o aqui tomamos a liberdade de fazer reparar a V. M. que o theatro de S. Luiz é na frequencia de Sacramento. Ao esvahecer a quem alfinados expozamos o nosso recato, de que a presença da policia, atralindo e publico, não causasse algum disturbio, e que na represento não houvesse — o que ainda se podia evitar — alguma corchada.

— E até alguns cousa má! interromperam dizendo nos aquelle mantenedor do ordem.

Comprehendemos que a situação era má pela do que a principio apparezamos. Corremos de novo á Policia, de onde nos enviazam para a residencia do Sr. chefe. Não estava S. Exc. Da vólta encontramo-nos na sua secretaria.

O Sr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida, chefe de policia e cível, recebeu-nos em seu gabinete. Expozemos-lhe os que iamos, fazendo vêr as nossas apprehensões e solicitando a retirada da força armada, espediando nós a nossa palavra, se dando-lhe a qual qualquer garantia, de que não só não teria logar tentativa alguma de se fazer represento *Os Lusitanos*, aquella noite, no theatro de S. Luiz, mas que não lhe haveria da parte dos nossos consocios a menor intaracção da ordem por S. Exc. d'ali.

Se máo tivessemos procedido projectando representar

aquelle drama, a nossa attitude toda conciliadora, os bons desejos que mostravamos de concorrer para evitar conflictos, reconhecendo a causa d'elles, seriam bastantes para contentar o má e exigente. S. Exc. prefer, declaram-nos, sempre com a maior cortesia, que tal declaração não o satisfazia completamente e que era melhor abandonar de uma vez o projecto, ao que nós respondemos que havendo leis no país, havia de ser a tal e n'elles seriam os nossos procedimentos. Em vão procurou S. Exc. convencer-nos, chegando mesmo a tocar em assumptos de tal gravidade que não nos atrevemos a d'abo aqui á estampa. Revolvimos então, para procurar fim á entrevista, o nosso pedido e os nossos protestos ordores. S. Exc. mandou-nos entrar com o acto delgado Dr. Alvaro Culinha, que estava, segundo a sua propria expressão, no logar da espiã.

O Sr. Dr. Alvaro Culinha Tavares da Silva, primeiro delegado de policia, estava rodeado de subdelegados, inspectores, e officias e porcos de urbanos. A multidão já era consideravel e a cada instante ondiava, ou passaram os carros pelas tres linhas de tribos que ali se encerravam. Por entre os grupos de povo vimos os magotes de grande corpa, que alguma cubecia, mas que procuraram entrar em todas as conversas, e se metievam com insolencia, esbaldando fazendas de aguarde.

Quem uma vez tenha assistido a eleições conhece essas cenas patibulars, que uma policia murrada se envergonha de empregar— a não ser em corral de barro na casa do Corregido.

Introduzido o Sr. Culinha da solução que o seu superior dera á nossas declarações, disse-nos que ha mandar dispersar o ajustamento. Observamos-lhe ainda que não parecia máo simples fazer guardar a porta do serviço do theatro — a unica por onde se poderia penetrar, pois as outras estavam fechadas por dentro e a casa inteiramente si — e que, retirada a força, o ajustamento por si mesmo se desfizera. Com o Sr. Culinha por nos dizer que o fôrdo. Nenhuma razão podiamos ter para attribuir máo intencões ao Sr. Culinha e affastamos-nos acoustumado nos conhecidos que encontravamos para se retirarem, visto que a nossa reunião estava impedida pela força.

Das horas depois, as immedições do theatro S. Luiz tram e logar da espiã, para ser servido das palavras do Sr. Du Pin. Os urbanos, em fórma, com os seus officias á frente, dirigiram improperios ás pessoas que, accostadas por elles, haviam buscado refugio nas casas vizinhas, e á que das janellas presenciavam aquella brutalidade.

De vez em quando avancavam e a golpes de rifle iam ferindo quem encontravam. Uma sembrota foi arremçada de dentro de um tend e acatillada com a maior leonvura. Uma criança, pedia a patas do cavallo, foi tirada do tambulo por alguns homens corchados que pagaram cor e offerecimento, sendo espediados pelas ruas de torcida a quem n'estas occasões se exprestam brios de brim e peccado. Um vulto official reformado ficou muito mal, ferido, e o estufamento dos vencedores chegou ao ponto de invadir casas e lojas em perseguicção dos que lhes fugiam ás sahas.

Sessão! Nas partes officias dadas pela policia com data de 16 do corrente, ha contradicções flagrantes. Diz ali o Sr. delgado Alvaro Culinha que de 5 1/2 horas da tarde lhe constava que se reunia grande numero de pessoas da povo nas immedições do theatro de S. Luiz com o proposito de assistir á representação dos Lusitanos. Veja V. M. o conceito que as autoridades policicas fazem da penetração do Sr. ministro da justiça, que o quem faz pensarem que ha pessoas que vão para o theatro ás cinco horas e mais da tarde!

Em confronto com esta informação, affirma o Sr. coronel dos Perimentos que em cumprimento a intimações não só verbais como em officio reservado do Sr. chefe de policia, mandou seguir para o theatro ás 5 horas da tarde, uma força que fez subir o pulso empavado que ali se saltava e que fechou a porta — a porta que o Sr. Dr. Culinha diz estar ainda aberta ao acouitôr. Queira V. M. por estas verdades, aquilatar as outras...

Não nos cansaremos de o dizer, a policia da Corte ha muitos annos é o pior inimigo da ordem publica. As occorrenças d'estes dias são a medida exacta da serventia d'aquelle instituição. Embora a imprensa officiosa se extende

CHRONICA D'ESTES TEMPOS



1. Quezto Maria, oho
Delmas (o hile) e zha e bigney

embarca-se as maras p[er]...
insubordina-se

A Corporação
Barras Andros
aguarda
a impugnação e os artigos e guises
Matia e aquatario.

formas e nella quozta identica

D. In. Ely de Tera assuta, os e
barras-barro em justis fronti
comunalmente eua e terra
e a pacifica doudade Lottas
e Asia;

apresentada pelo Conservador Dramatico ao publico na sua luttiva
magica em que singos phantasmas lottici, que lottatam, olamam.

A Pucção toma porpacos e pornes e loca os hymnos da victoria
no seu orgao da barbaria

construindo no seu Olimpo a mesma ordem que Tapu Pito
no Duple d'Offenbach. A scena é edulcorante!!!

A justice é do mouro

A final humpharia a valude
e sua castigado e ocio

Ingrachats ingrachato
a hon da barbaridade

M. VIANA

M. VIANA

em frente dos excessos cometidos, a verdade é que tem a certeza não teriam tido logo se os companheiros políticos, clérigos e acadêmicos do senado, não tivessem fugido numa arruaça que ninguém pensava em fazer. E basta para prova disto, dizer-se que ninguém — de entre esse povo que a política afirma ter resistido nos meios suavizados e brandos—ninguém foi ainda preso, ninguém é ainda indigitado como fante do motivo. E que a política não pôde presindir a si própria e as fálhas que tem interesse em disfarçar estas coisas sabidas de todos, perdendo infelizmente o seu tempo, porque mais fácil seria descer e sol com uma peneta do que destruir a convicção íntima de cada um de nós, a certeza de que é a política, e do papel que ella representa em todos os actos da nossa vida public'.

No dia immediato ao d'quelle crime contra o povo inerte e inoffensivo, houve trevas repressivas. Em varios pontos da cidade, urubano foram espancados, esbofados, corvidos por povo indigitado pelo infame comedia representada na vespéra pelos clericos arrisquetados, e sob o commando de officias na maior parte bem pouco dignos de vestir uma farda.

Mas no dia immediato, patrullada a cidade por força de linha, não um grilo, nem uma desorden, nem uma queixa! Ao contrario, a tropa foi acclamada e victoriada pelo povo. E' que todas t'as matanças e d'essa militar, e não pôde não ha de ser com seu auxilio que se commettam curries. O exercito não machuca a sua farda pactuando com as indignidades policiaes, pelo contrario, ás vezes obta a ellas como ainda d'esta vez se viu, quando os urubanos, assanhados, quizeram arrancar do asylo inviolavel da Escola Polytechnica as pessoas refugiadas alli.

Senhora! Tem se querido attribuir a estas occorrenças uma significação que ellas não têm nem podem ter, e dar-lhes o caracter de manifestação estrangeira, asim de tornar odioso ao povo sempre odioso, o espirito de reacção contra o desmoralisado victorioso — victorioso por culpa de V. M.

Uma fálha subvencional pede outros publicos, mancomunada com o orgão clerical, não os que procuram explorar, não sabem em provido de que eu de quem, susceptibilidades nacionaes que machuca razao para não pôde em jogo. A imprensa livre, aquella que não val pedir informações á policia nem ás eschatrias, mas vê e julga por si propria, não pôde associar-se nem aceitar solidariedade com os verdadeiros perturbadores da ordem, os que procuram opahir desconfianças no povo, promover indisciplinas sem motivo de ser, e de dar luz ás medidas que diariamente adoptam as grandes nações europaeas para impedir a emigração dos seus subditos para o nosso paiz. E' este um grande mal, e V. M. que conhece melhor que ninguém as necessidades nacionaes, bem o deve comprehender. Ao passo que no estrangeiro não se deserdita, e nellas se sacrificia feitas para attribuir a colonização, e litteria eschriatiza as forças activas da nação; affastando-as do trabalho do progresso, e despendido-nos em perseguir phantasmas cujo mais seguro resultado é falarem, em lieu de alguma especuladora, o espirito nacional sempre prompto a alisar-se, tal é o estatuto de independencia inaxto em todos ellez.

Terminando, Senhora, affirmamos ainda uma vez a V. M. a nossa dedicação pela causa da monarchia.

O Sr Presidente do Conservatorio.

Corrença já por esse mimado, estabelecidos em ambos lida redonda, os pareceres dos membros do Conservatorio a respeito do desventurado drama *O Lusitania*.

Em todos ellez se muito que lê e não só lê, como admirar. Todos os Sr casavos tornaram concluidos os d'esses dramas, porém um entendu que podia ser representado, outro que não só podia como devia ser exhibido, outros que não podia nem devia ser apresentado ao publico. Todos ellez para concluemem por estas opiniões, fundam-se em razões que não podemos agora apreciar, porque o nosso fim é tão sómente explicar o parecer do Sr. conselheiro presidente do Conservatorio, unico que um voto deliberativo n'aquella corporação, que se rege por um regulamento redigido por S. Ex.

o o o

O Sr conselheiro presidente do Conservatorio mandou ouvir os conselhos a respeito do drama, de que não declinamos o titulo para sermos agradavel a S. Ex. Os pareceres foram, a maioria, favoravel á peça, e S. Ex. tendo em toda a consideração as opiniões dos seus collegas — despreza essas opiniões — E os seus collegas do Conservatorio beijaram as mãos de S. Ex. por essa prova de consideração. Tudo isto é digno, nobre e outras cousas por cima.

Mas não se dispouso a nobre presidente por isso. E depois, quem diz que por mais innocua que seja o padre de se repellar a obra e o sagrado do Senar não só está dentro e que lê, como não sabe o que escreve.

o o o

Vejamos agora os fundamentos com que S. Ex. nega a licença.

Em primeiro lugar, nem um só dos considerandos que S. Ex. fez a respeito do drama, é verdadeiro. O drama não foi nada d'aquillo que S. Ex. lhe assa. O nobre presidente d'aquella Inquilição dos escriptos alheios, ou não lêu o drama, ou não entendeu o que lêu, o que não parece mais provavel. Porque, d'esta maneira não calumniamos S. Ex. mas prova que não lhe havia feito mal alguma, e que se contraria, e S. Ex. tivesse dito em conta o que ella mara, poder-lhe-hia ter feito algum bem.

D'a S. Ex. depois de muito palanforio, que as revindicações feitas no drama, importam alheios associados a uma sociedade que no Brazil se tem revelado digna de sua missão apologetica, etc, etc.

Ora, o que ha no drama que assaue estes alheios á tal sociedade que S. Ex. defende e que o sector não attua? No drama ha deus protaogistas que combatem essa sociedade, e em frente d'ellez ha cinco que a defendem a custo de lhe darem o triumpho. Nestas circumstancias pôde-se dizer com consciencia que a peça attaca o Instituto de S. Vicente de Paulo? Pois contra os argumentos apresentados por Carlos de Magalhães e Ernesto não se apresentam outros, e sempre mais vellecetes, da padre Berguet, de D. José, de Joaquim, de Luiz e de outros! Não pôde ser senão o que dizemos — S. Ex. não entendeu o que lêu.

Ainda quando n'esta questão estivessimos perplexos, ha uma peça de texto para avaliar o procedimento do presidente do Conservatorio.

Ao lado de S. Ex. está o Sr. conselheiro Felix Martins Lembrez-se d'isso e publico e imagine os dois em uma balança. Voz d'um lado o Sr. conselheiro Felix Martins, venerando cidadão, encaenado no serviço da humanidade, e do outro lado o Sr. conselheiro Cardoso de Menezes, agredido ao serviço dos corrillos parlamentares. E depois...

Mas para que comparações? O publico que os conhece bem, que os julga; porque nós já o fizemos ha muito tempo.

o o o

O que lastimamos é que homens collocados na posição de S. Ex. fáltem tão abertamente a verdade para satisfazer caprichos que nem sequer são seus. O voto de S. Ex. ha muito que está explicado para nós. A data do seu parecer é 21 de junho. Lembrem-se todos que já n'esse dia estava declarada a demissão do gabinete Rio-Branco, e a accção d'aquelle que tomou posse do governo no dia 25 de junho, com o fim de annistiar os bispos.

O Sr. conselheiro Cardoso tinha applaudido a prieto dos bispos fálta pelo gabinete Rio-Branco, mas sabia que tinha de applicar a immutabilidade pelo gabinete Casias, que de certo não gostaria de vêr em scena a pedregoa de que se trata. O que fez S. Ex. n'estas circumstancias? Falou com os seus botões e disse:

— O Rio Branco vai embora... o Casias vem ali para annistiar os bispos e não ha de gostar de ver o drama... O que devo fazer?...

E recolhendo-se algum tempo, respondeu: — ...reprovo o drama, para ser agradavel a estes que sobem pouco assim como assim, as chapéus estão á porta!

o o o

Ahi está como no dia 21 de junho S. Ex. negou licença á representação do drama, como durante a governacia do Sr. Rio-Branco havia permitido a representação dos *Agostinho de Malé*.

Em ambos os actos, embora de significação contraria, houve o mesmo fim — ser agradavel á entidade ovrana. E assim que procedem os homens que, como diz a Nação, têm uma reputação a zelar.

SALPICOS

Se quando a Nação entrega o subleito o rio fosse permitido a um simples mortal que além de nada ser em copas, nem sequer chega a estar nas boas graças do Conservatorio, sempre lha digo que muito havia de se vir de tusta tolloz junta.

Mas não lhe rio, não, que aquella importante fálha é capaz de outra vez se chamar *amnyno* e outras cousas feitas, em *grópica*.

Tudo porque se me entusqueçou na cabeça commetter o grande crime da lãz os Lusitania de Sr N. N. — não ler *lãz* e rim cosas. — Como as cousas se arranjam!...

O que vale é que a Nação, para fazer o equilibrio com as tacez cosas feitas a não dirigidas, conta um *Tz-Dom* no presidente do Conservatorio, que o põe nos carrapitos da lãz. Desde *abon pal de familia* até *caracter* nobre e genuino... não ha virtude que lhe não arranque em cima, incluindo-a de ser alto *funcionario*. Tudo que eu no meio do rol especulativo de que lia um penejero e entrei a chegar suppondo que era um urologico. Nunca vi tantas bellas qualidades juntas!

Só se fir no Sr de Castiglione, um prestidigitador italiano, que se não tem parte com o mafriero, então é o mafriero em pessoa natural.

Apreze de estarmos muito mal succedidos a respeito de especulaciones, porque cada tacez volta, além de varios Herminas de reputação urologica, os raios da Alfandega, uma certos fancez que não sabemos etc., etc., o que a honra faz enas assemos, especialmente no particular da evocação de espiritos. Até *faz* vor no espirito negro e espirito do *mano Capelina*, com a sua cula raspado-ha por cima e mais necessarios!

Já é!...

Tambem a maré vai de capetanculos.

Todos os theatros fancejam. No Caxo, vo vivoendo, ás vezes até com bastante commoerica. No Casino, por exemplo, a *Grande Duchesse* tem feito furor, e com bom razão.

Deixado mesmo a *si-as* *si-as* que não é nada inferior ao que habitualmente temos visto, para só attender á *exemplo*, é a *reppre* mais feita a que temos assistido, e afra a desconfiança da Almeida, que nunca teve rival, faz lembrar os bons tempos da *Grande Duchesse*.

Mas. Bella no papel de protaogista faz exaltar os *da sua vez*, e os seus companheiros auxiliam de maneira que o *ensemble* não fica prejudicado em nenhuma das suas partes. Os coros merecem tambem uma menção honrosa, devendo notar-se que estão perfeitamente encaados.

Em quanto o Casino se cobre de gloria — e de midria — o seu rival da rua da Uruguayana espera as celebidades que o Sr Armand — *nostru Armand na Vida Fluminense* — foi buscar para recompilar a antiga reputação do seu theatro. Veremos o que apparece.

E se apparecesse tambem a luma a razão por que o *Diario*, a proposito de toda a *safa-rasada* d'esta semana, mette a viola no sacco que ninguém foi capaz de lhe agarrar palavra?

Os jornaes d'estatura gramadeira e *pos* seria tão ás vezes d'estes esquecimentos que parecem lembranças. O *Diario* é tão compadre do Sr Cottegipe que...

E' verdade que tambem Gangnelli, o indigitado cabeça d'esta revolução que tinha por fim entregar-se de mãos amarradas, ao estrangeiro — tambem Gangnelli é amigo do peito...

Der-se-ha caso que o *Diario* não attivesse na Circ...

E d'ahi, talvez não lhe chegasse lá a noticia. Os jornaes ás vezes não sabem o que se passa no pé da porta, ou o que fazem as pessoas que mais lhe interessam.

Assim é que talvez a Nação ignore que n'estes dias em que os urubans estiverem *ocupados*, não houve uma só queixa de furto, nem uma só desorden por ali alguma. E' expulso!

A proposito de urubans, disseram-me no outro dia que os urubans, n'aquellas noites em que tanto commoerem para manter a ordem, tinham tomado refresco de vinho e non polvera, e que foi por isso que passaram toda n'uma polverosa. Não que eu creia. Vinho, ainda, ainda; mais polvera, nem mesmo molhada. Nada de brincaadeiras...

Ha cada ty!

Bm.

Não ha nada peor que o costume; por isso não fui assignar Bm, caso de tateo escaudado para os pés da Nação que já me chamaram *amnyno*? Ora, adema! mais vale ás vezes ter nome de memos, do que nome de dano. Um ser erudito!

Bm.